

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA
REALIZADA NO CEI DOM FRANCO DALLA VALLE COM CRIANÇAS DE 02 A 03
ANOS DE IDADE**

Autora: Chirlei Helvig Da Silva

Orientadora: Ma. Denise Peralta Lemes

JUÍNA/2013

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA
REALIZADA NO CEI DOM FRANCO DALLA VALLE COM CRIANÇAS DE 02 A 03
ANOS DE IDADE**

Autora: Chirlei Helvig Da Silva

Orientadora: Ma. Denise Peralta Lemes

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência para obtenção do título de Licenciada em pedagogia.”

JUÍNA/2013

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Esp. Sandra Jung de Mattos

Esp. Maria Aparecida de Oliveira Severino

Ma. Denise Peralta Lemes
ORIENTADORA

DEDICATÓRIA

Dedico a toda a minha família em especial meus pais, que sempre estiveram comigo, em todas as dificuldades e conquistas encontradas, ao meu namorado que compreendeu meus dias de ausência e incentivou toda a consolidação do curso, aos colegas que acompanharam toda a trajetória e a todos os professores, que deram sua contribuição para que pudesse chegar até aqui hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial a Deus por ter dado a oportunidade de ter concretizado o curso e toda a força e garra para prosseguir, a meus pais amados Ingrid e Aparecido, e minhas irmãs que não mediram esforços para estar me apoiando nesta longa caminhada, e que compreenderam meus momentos de ausência, aos amigos e colegas de sala que me animaram e incentivaram no momento em que pensava em desistir do curso, ao querido professor mestre Djalma, que desde o primeiro semestre do curso mostrou que é possível fazer a diferença no mercado de trabalho, por meio de seus incentivos e conselhos sábios. Agradeço ainda à professora Denise que não mediu esforços para me motivar nessa árdua jornada, mostrando que é possível superar as dificuldades encontradas. Enfim aos demais professores que me acompanharam neste período de estudo. Agradeço ainda à toda a equipe do Centro de Educação Infantil Dom Franco Dalla Valle, que se dispôs a contribuir com minha pesquisa.

Epígrafe

“Aprender é, portanto, uma paixão fundamental para o ser humano, mas aprender é subsidiário intrínseco do ensinar. Ninguém aprende se alguém não ensina. Só que, neste contexto, ensinar não é transmitir conhecimento pronto [...]” (GOSSI, 2000, p. 176).

RESUMO

Em meio a uma sociedade permeada por recursos tecnológicos, e várias alternativas de lazer, é notório que a maioria das crianças preferem estar jogando no computador, vídeo game, e outras formas de distração do que ler livros infantis. A escola muitas vezes pode não propiciar momentos de leitura e contatos com livros com esses alunos, de maneira que se afastam cada vez mais desse recurso. Sendo assim é crucial verificar como as imagens estão sendo utilizadas como recurso de aprendizagem dentro do CEI, como e para que serve esse recurso de aprendizagem. Diante da situação vivenciada do meio é relevante estar incentivando o hábito da leitura nas crianças desde a educação infantil, para que esse aprendizado possa ser efetivado realmente nos próximos anos de vida escolar. A leitura não verbal é um recurso pedagógico que propicia ao aluno a construção do senso crítico e aguça o imaginário, favorecendo ao indivíduo o poder da sua própria autonomia perante o que lhe é imposto pela sociedade. É por meio da leitura visual que o aluno da educação infantil vai tomando gosto pela leitura, e se aproximando às demais leituras, quando instigados fica mais fácil desenvolver a sua capacidade criativa, considerando que é através das indagações feitas pelo professor que o aluno sente-se estimulado para tal compreensão. A pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil Dom Franco Dalla Valle com alunos de 02 a 03 anos da turma de maternal II para poder verificar e acompanhar o processo de ensino aprendizagem com esses alunos, e também com as educadoras que contribuíram respondendo o questionário aplicado. Por intermédio da pesquisa realizada no CEI foi possível comprovar que as educadoras estão realmente preocupadas com a aprendizagem das crianças atendidas, visto que realizam atividades que exigem dos alunos a imaginação, o senso crítico e a criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginação, criatividade, imagem, criança, educação infantil.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Formação e atuação profissional	27
GRÁFICO 02: Metodologia das aulas realizadas.....	28

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Chico Bento	31
FIGURA 02: Branca de Neve.....	32
FIGURA 03: Pintura realizada pelos alunos.....	34
FIGURA 04: Atividades realizadas pelos alunos	35
FIGURA 05: Contação de histórias feita pelos alunos.....	36
FIGURA 06: Leitura de imagens	37
FIGURA 07: Mônica e o respeito pelos animais.....	38
FIGURA 08: Cuidado com o trânsito	40
FIGURA 09: Estações do ano.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

CEI – Centro de Educação Infantil

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	15
2.1 IMAGEM COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO.....	15
2.2 EDUCAÇÃO EM ARTE.....	16
2.3. A IMAGEM COMO PRODUTORA DE CONHECIMENTO.....	18
3. METODOLOGIA.....	24
4. ANÁLISE E RESULTADOS.....	26
4.1 DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO.....	26
4.2 PERFIL DOS COLABORADORES.....	26
5. TRABALHO COM IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
5.1 A PRÁTICA EM SALA DE AULA.....	33
5.2 “A REFEIÇÃO MAIS SAUDÁVEL”.....	34
5.3 “BRANCA DE NEVE”.....	35
6. SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	38
6.1 MÔNICA E O RESPEITO PELOS ANIMAIS.....	38
6.2 A CRIANÇA E O TRÂNSITO.....	39
6.3 TEMPO CRONOLÓGICO E ESTAÇÕES DO ANO.....	40
7. CONCLUSÃO.....	43
8. REFERÊNCIA.....	45
8.1.REFERÊNCIACOMPLEMENTAR.....	47
APÊNDICE.....	48

INTRODUÇÃO

Devido o grande avanço tecnológico existente, sabe-se que as crianças preferem na sua grande maioria estar ligadas a esses avanços do que estar lendo um livro, uma imagem ou até mesmo esforçando sua mente para outro aprendizado. Para isso torna-se necessário o trabalho com a linguagem não verbal o quanto antes, visto que a leitura de imagens possibilita ao indivíduo em desenvolvimento, o crescimento da sua capacidade de criatividade, criticidade, cognitivo e social. Mas para isso deve ser muito bem exercitado e planejado, fazendo com que a criança tome gosto por decifrar e interpretar as imagens, abusando do seu imaginário.

Atualmente vê-se uma necessidade extrema de alfabetizar o indivíduo para a leitura de imagens, visto que o mesmo já nasce em contato com as mais variadas culturas visuais, incluindo o poder da mídia, que mostra por meio desse recurso a necessidade de consumo. O sujeito nessa situação, sem ter nenhuma noção de interpretar esses recursos visuais se torna um cidadão iletrado sendo facilmente enganado e direcionado para qualquer atitude.

Ao se trabalhar com a imagem não deve ser exigido uma única compreensão, pois uma mesma figura pode ter vários significados, isso dependerá do estado emocional, social e histórico de cada leitor e da forma como é mediado pelo educador.

A imagem ainda é de crucial importância para o desenvolvimento integral da criança, desde que seja considerado todo o conhecimento de mundo que ela já possui, sendo “[...] que uma atividade de leitura de imagens deve considerar o desenvolvimento psicológico e a familiaridade do leitor com as imagens a serem lidas [...]” (SARDELICH, 2006, p.01).

Esse trabalho veio a alavancar questões, sobre a importância de trabalhar com a leitura de imagem dentro do CEI (Centro de Educação Infantil) e as contribuições que traz para o desenvolvimento da criança.

Levando em consideração que as imagens aguçam a curiosidade, e despertam o senso crítico e criatividade dos educandos, nota-se a necessidade de demonstrar o poder da imagem para o desenvolvimento dos discentes.

Muitos enxergam a leitura relacionada somente a escrita, esquecendo que a linguagem não verbal pode ter varias interpretações, dependendo da visão do leitor.

A leitura não se limita a textos escritos em códigos, pois a imagem também proporciona reflexões, que quando exploradas são riquíssimas em informação. Não existe uma fórmula pronta e acabada para poder aprender a ler imagens o que existe é uma orientação por parte do educador, para que o educando, desde a educação infantil saiba ver e analisar, podendo partir das consideradas mais simples, como cartazes, faixas, etc.

A percepção é entendida como uma elaboração ativa, uma complexa experiência que transforma a informação recebida. Dessa forma, a imagem vem como contribuinte para o desenvolvimento do sujeito, dentro dos aspectos cognitivos, pois a informação recebida, não será suficiente para que ocorra a aprendizagem, é necessário transformar essas informações em conhecimento, instigando os alunos a analisarem, partindo do seu próprio ponto de vista.

As imagens não são unicamente para ilustrar, mas também para produzir um conhecimento, no qual precisa ser exercitado, sendo assim as imagens cumprem o papel de informar ao leitor aquilo que lhe é incentivado a entender, discutir e refletir, tendo o educador função crucial para tal entendimento.

Diante dos problemas contextualizados, o trabalho aqui desenvolvido procura responder tais questionamentos:

- Como está sendo trabalhado o recurso de imagem dentro da Educação Infantil?
- Como trabalhar com leitura de imagens com crianças de 02 a 03 anos?
- Para que trabalhar com imagens nos CEI?

O ser humano produz o seu conhecimento a partir da troca de experiências vivenciadas; e nas relações sociais, sendo necessário influenciar a reflexão do que é visto. Diante disso, a imagem contribui significativamente

para o desenvolvimento do senso crítico do sujeito para análise da sua própria realidade.

Seguindo essa linha, o trabalho desenvolvido teve como objetivo verificar se as imagens estão sendo utilizadas como instrumento de aprendizagem na educação infantil, com as crianças de 02 a 03 anos no CEI (Centro de Educação Infantil Dom Franco Dalla Valle), situado no município de Juína – MT. Verificando ainda como o processo de ensino-aprendizagem vem sendo realizado com a utilização da linguagem não verbal; observando o trabalho pedagógico realizado com os alunos, por meio da aplicação de questionários aos professores da sala, os quais tiveram como objetivo perceber o ponto de vista dos profissionais em relação a tal trabalho, e, se considerava importante, e também analisar as contribuições para desenvolvimento do sujeito a partir da sua capacidade de interpretar uma imagem.

Após o levantamento teórico foram realizadas pesquisa a campo no Centro de Educação Infantil Dom Franco Dalla Valle na turma de maternal II, cujo os alunos possuíam a faixa etária de 02 a 03 anos. Dessa forma a presente monografia foi dividida em capítulos, no primeiro capítulo o embasamento teórico sobre a imagem como forma de comunicação, traz como principal autora Barrozo que aborda claramente sobre a comunicação por meio da linguagem não verbal. No segundo capítulo discute-se a Educação em Arte, demonstra como a imagem pode ser considerada como arte, e seu papel no desenvolvimento do imaginário da criança, sendo estabelecido pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). No terceiro capítulo discorre-se sobre a imagem como produtora de conhecimento, de que maneira que o individuo internalizará o conhecimento em prol a sua aprendizagem, trazendo ainda no quarto capítulo a metodologia utilizada para o desenvolvimento de tal trabalho. A partir do quinto capítulo começa a ser discutido a pesquisa de campo utilizada, sendo descrita a unidade de ensino, o perfil dos colaboradores, e a prática desenvolvida em sala de aula, analisando os questionários aplicados aos professores e as atividades desenvolvidas pelos educandos.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

No decorrer deste capítulo abordaremos a importância que a imagem tem para o desenvolvimento infantil, qual seu significado perante a compreensão da criança, e sua contribuição dentro do processo de ensino aprendizagem, tendo em vista autores que sustentam a teoria.

2.1 IMAGEM COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO

A utilização de imagens como forma de comunicação não é algo novo, que vem a ser discutido somente nos dias atuais, muito pelo contrário, o uso da mesma vem sendo realizado desde a época das cavernas, como forma de comunicação entre os vivos.

O mundo vive a civilização da imagem como um dos fenômenos culturais mais importantes e apaixonantes o homem civilizado. Atualmente estamos vivendo intensamente a era visual, na qual cada vez mais percebemos o mundo por meio de imagens. No entanto, essa realidade não é nova, porque desde os primórdios da pré-história o homem procura formas de se comunicar e a escrita não foi a única e nem a primeira forma que eles desenvolveram para esse fim. Prova deste fato são as pinturas rupestres encontradas nas cavernas da Serra da Capivara, no Brasil. Mesmo naquela época já lançavam mão do uso das imagens para registrar suas ideias e os acontecimentos marcantes da comunidade. (BARROZO, 2011, p.5).

Dá-se a relevância do trabalho com imagens desde os primeiros anos da educação infantil, visto que a criança já nasce cercada por objetos visuais, então justifica-se as imagens como um dos contatos que deve ser feito o quanto antes, para que saibam analisar, interpretar o implícito, e ser crítico perante a sua opinião, pois sabemos que o mundo que os cerca, é o mundo da competitividade, por isso nada mais do que crucial estar preparando esse indivíduo para tal desafio.

A criança vive desde o seu nascimento, constantemente cercada por objetos visuais impostos pela mídia, por isso deve ser trabalhado com ela, quais são as influências impostas pelos meios de comunicação, e também ser reforçado a questão de como que uma imagem pode servir como um meio de comunicação.

As crianças na grande maioria utilizam-se do imaginário como algo real e concreto, não aceitando alterações de qualquer outra pessoa, é essencial que o adulto, principalmente a família e a escola, incentivem a criança explorar o seu imaginário, criando situações onde a mesma possa se expressar pela leitura de imagem planejada para o momento. Aqui torna-se fundamental a mediação do professor para que esse aprendizado seja verdadeiramente efetivado.

Deixar com que as crianças sintam a figura, percebam, e imaginem para si própria, depois o/a educador/a pode dar sua contribuição, indagando sobre o que compreendeu e visualizou.

Desse modo é possível que a criança perceba que uma única imagem pode representar várias situações, já que cada criança irá dramatizar da forma pela qual entendeu, internalizou e sentiu emocionalmente a cena.

2.2 EDUCAÇÃO EM ARTE

Assegurado pelo PCN de Artes, pode-se perceber que toda imagem é considerada uma arte, e o uso dela desperta facilmente o imaginário, ampliando a visão de mundo do aluno, levando-o a ter maior sensibilidade, na qual será de fundamental importância na vida adulta, sendo um cidadão crítico, reflexivo e perceptível perante a sociedade em que se encontra.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (PCN, 1997,p.15).

Sendo assim, uma imagem ao ser utilizada dentro do ambiente escolar como um recurso pedagógico, não necessita ser restrita somente a uma área do conhecimento, mas deve abranger o todo, principalmente as questões sociais, pois dentro da Educação Infantil tudo deve ser trabalhado considerando o lúdico, podendo ser inserido as questões da realidade e a individualidade de cada educando.

Cada uma dessas visualidades é utilizada de modo particular e em várias possibilidades de combinações entre imagens, por intermédio das quais os alunos podem expressar-se e comunicar-se entre si de diferentes maneiras. (PCN,1997,p.61)

Uma única imagem poderá ser trabalhada em várias aulas, ou seja, pode ser feito um planejamento abrangendo vários conteúdos, partindo primeiramente das noções locais para depois partir para assuntos globais, pois “[...] no conhecimento local que estão as fontes que servirão de parâmetros atingir o conhecimento espacial de outras realidades[...]” (PONTUSKA) 2007, p.136). O professor deverá buscar varias metodologias para que sua aula seja agradável e que possa partir dos conhecimento prévios dos alunos para assim partir para as novas descobertas, utilizando a imagem em contextos diferenciados.

As imagens poderão ser trabalhadas com o grande grupo, porém é relevante levar em consideração a individualidade de cada sujeito, visto que:

Cada sujeito internalizará a seu modo o que está sendo visto. “A cognição, nesse sentido, é dialógica, um aspecto simultaneamente presente em processos e práticas intra e interpessoais, é perspectivizada, ou seja, cada pensamento vê aspectos do mundo de um ponto de vista, que fala ao mesmo tempo da coisa vista [...] (LEÃO; CORREIA, 2008, p.29).

Cada sujeito vê as imagens a partir da realidade que estão inseridos ou do conhecimento que possuem. A construção de significados nos caracteriza como seres pensantes e possibilita a emergência de processos cognitivos mais complexos. Um processo cognitivo de extrema relevância e, por isso, objeto de análise para a psicologia. (LEÃO ; CORREIA, 2008, p.9).

A medida que uma criança vai visualizando uma imagem e passa a dar significado a ela, denota que está se tornando um individuo ativo e critico, não se deixando levar por imagens que querem somente vender produtos:

[...] Imagens para deleitar, entreter, vender, que nos dizem o que vestir, comer, aparentar, pensar. O crescente interesse pelo visual tem levado historiadoras/es, antropólogas/ os, sociólogas/os, educadoras/es a discutirem sobre as imagens e sobre a necessidade de uma alfabetização visual, que se expressa em diferentes designações, como leitura de imagens e cultura visual [...] (SARDELICH, 2006, p.01).

A análise de imagens, realizadas por crianças desperta o senso crítico, além de aguçar a capacidade de criatividade e o imaginário, muitas vezes a imagem comunica o que está implícito, pois tal interpretação irá variar de leitor para leitor, não existe uma receita pronta de como ensinar uma criança a ler uma imagem, o que existe é saber influenciar e direcionar tal aprendizado. A linguagem não verbal pode expressar com mais ênfase a opinião do leitor, podendo jamais ser considerada como errada, visto que é o ponto de vista e opinião a respeito da compreensão de quem está lendo.

Da mesma forma que os recursos tecnológicos foram evoluindo, é preciso evoluir o aprendizado, deixando de ser somente na escrita e partindo para o visual,

[...] hoje, com as tecnologias disponíveis no mundo contemporâneo, que estão redefinindo os conceitos de espaço, tempo, memória, produção e distribuição do conhecimento, estamos em busca de uma outra epistemologia, e se necessitamos de outro modo de pensamento, consequentemente necessitamos também de outra visualidade [...] (SARDELICH, 2006, p.01).

Considerando que as crianças estão em contato com meios visuais antes mesmo de frequentarem o CEI, torna-se relevante o trabalho sobre o tema, visto que:

Em nossa sociedade contemporânea discute-se a necessidade de uma alfabetização visual que se expressa em várias designações como: leitura de imagens e compreensão crítica da cultura visual. Frequentes mudanças de expressões e conceitos dificultam o entendimento dessas propostas para o currículo escolar, a definição do/a professor/a responsável por esse conhecimento e seu referencial teórico. (SARDELICH, 2006, p. 01)

2.3 A IMAGEM COMO PRODUTORA DE CONHECIMENTO

Conforme Libâneo (2004) o desenvolvimento cognitivo do ser humano depende de fatores sócio-históricos e situações vivenciadas no presente, dessa forma torna-se crucial trabalhar com imagens fazendo relação entre o que está sendo visualizado com a realidade do educando, pois o indivíduo não é um ser passivo que somente capta informações, mas sim é capaz de transformar essas informações em conhecimento, visto que é um sujeito

autônomo produtor do seu próprio conhecimento, mediante uma mediação intencionalista.

Com efeito, as crianças e jovens vão à escola para aprender cultura e internalizar os meios cognitivos de compreender e transformar o mundo. Para isso, é necessário pensar – estimular a capacidade de raciocínio e julgamento, melhorar a capacidade reflexiva e desenvolver as competências do pensar. (LIBÂNEO, 2004, p.05)

Cada sujeito irá internalizar a seu modo, considerando que não existe ponto de vista melhor ou pior para ser exaltado. Muitas vezes é a partir do que se considera insignificante que se constrói o mais preciso enriquecimento intelectual.

Saber ou aprender a ler uma imagem não é uma habilidade que já nasce com o sujeito, muito pelo contrário, é um quesito que deve ser muito bem trabalhado pelo professor. A facilidade para o hábito da prática de leitura não verbal dependerá da sociedade no qual está inserido, devido as organizações e práticas realizadas em comum, e da mediação do professor para com essa atividade.

Cabe-lhe investigar como ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos pensantes e críticos, capazes de pensar e lidar com conceitos, argumentar, resolver problemas, diante de dilemas e problemas da vida prática. (LIBÂNEO, 2004, p.05)

Considerando a afirmativa do autor, pode-se perceber que dentro da aprendizagem com recurso de imagens tem-se várias linguagens sendo ditas pelos alunos, que muitas vezes poderá divergir com a dos colegas, cabendo ao professor saber utilizar os fenômenos didáticos de acordo com a realidade e processos histórico-social já construídos.

A palavra imagem possui, como todos os vocábulos, diversas significações. Por exemplo: vulto, representação, como quando falamos de uma imagem ou escultura de Apolo ou da Virgem. Ou figura real ou irreal que evoluçamos ou produzimos com a imaginação. Nesse sentido, o vocábulo possui um valor psicológico: as imagens são produtos imaginários (PAZ,1976, p. 37).

De certo modo percebe-se que a imagem está presente na vida dos indivíduos desde seu nascimento, então nada mais justo e fundamental, estar trabalhando esta práxis desde a educação infantil. Pois na Educação Infantil acontece grande parte da base do desenvolvimento dos aspectos cognitivo,

social, emocional, e da construção do senso crítico. Um sujeito bem estruturado na base, certamente terá um desenvolvimento com menos barreira, e mais facilidade no desenrolar de todo seu processo de formação.

Leão; Correia,(2008, p.20) afirmam que “[...] a função da linguagem seria refletir, para o indivíduo, o seu pensamento ou conhecimento do mundo [...]” A linguagem aqui tratada é a não verbal, ou seja mais especificamente a imagem como um todo. A reflexão sobre o que se vê amplia horizontes, principalmente de uma criança que está em processo de formação, ajudará a ampliar sua visão de mundo, visto que toda essa construção dependerá de fatores sociais e históricos já obtidos e da maneira que a mediação será feita pelo educador.

O desenvolvimento psíquico animal é governado pelas leis gerais da evolução biológica, ao passo que o psiquismo humano é submetido às leis do desenvolvimento sócio-histórico (LEÃO; CORREIA, 2008, p.24).

Dessa forma, pode-se ver que todo o conhecimento em construção dependerá e muito da realidade encontrada pelos alunos, e de toda a herança socialmente construída.

“A atividade, para Vygotsky, consiste na busca da ligação entre o mundo externo e a mente humana: seria a unidade que manteria as propriedades das totalidades mais complexas da consciência” (LEÃO e CORREIA, 2008, p.27). Sendo assim, toda e qualquer atividade deve sempre procurar relacionar o mundo que a criança está inserida, com o seu conhecimento até o presente momento, para que se possa obter uma totalidade significativa de conceitos próprios. Dessa forma, torna se crucial trabalhar com a leitura de imagens dentro da sala de aula, pois será por meio dela que a criança irá relacionar o seu conhecimento de mundo com o imaginário, podendo produzir e assimilar novos conhecimentos.

As concepções apresentadas refletem-se diretamente no entendimento do papel do indivíduo como altamente significativo na elaboração e aquisição do conhecimento e não simplesmente, como um produto do meio, um receptor passivo das informações impressas pelo ambiente. “O sujeito, de certa

maneira, é autônomo, e a ênfase está na sua capacidade de integrar informações, elaborar e criar conhecimento.” (LEÃO; CORREIA, 2008, p.28).

Dessa forma, cada leitor irá interpretar a seu modo, não existindo chance de ser considerado como errado, visto que os alunos não podem ser considerados passivos, já que é autor da sua história, e é capaz de produzir conhecimento, de acordo com as informações adquiridas.

A cognição, nesse sentido, é dialógica, um aspecto simultaneamente presente em processos e práticas intra e interpessoais, é perspectivizada, ou seja, cada pensamento vê aspectos do mundo de um ponto de vista, que fala ao mesmo tempo da coisa vista (LEÃO; CORREIA, 2008, p.29).

Cada compreensão é trazida de acordo com a visão e ponto de vista sobre o que está sendo observado, não existindo o melhor ou mais eficiente, “[...] assim, o significado de um ato cognitivo não existe a priori, o indivíduo focaliza e elabora alguma coisa num processo durante o qual se desenvolve do vago a algo mais preciso [...]” (LEÃO; CORREIA, 2008, p.29).

A imagem é capaz de aguçar a criatividade da criança, pois é uma linguagem na qual não se traz nada pronto e acabado, é necessário imaginação e criatividade para descobrir a mensagem da qual quer passar. “A linguagem não é transparente, nem comunica sempre. Ela significa, muitas vezes, por meio do “não dito” e não, necessariamente, por meio do que é dito [...]” (LEÃO; CORREIA, 2008, p. 38). Sendo as imagens produtos imaginários, que tem o poder de desenvolver todo o processo psicológico, produzindo várias significações.

Sendo as imagens produtos imaginários, fica claro que o trabalho com esse recurso pedagógico irá trazer para o aluno inúmeras habilidades que serão acarretadas na vida adulta, podendo ser citado a capacidade de tomar iniciativas, pois desenvolvendo o imaginário, certamente o sujeito poderá ter uma visão de mundo maior, ampliando seus conceitos.

Saber ler e compreender o que os instrumentos sinalizam não é uma habilidade natural, transparente, mas um elemento de aprendizagem cultural, que é desenvolvido, organizado e mantido dentro de uma comunidade que partilha as mesmas práticas... (LEÃO; CORREIA, 2008, p.58).

A capacidade de interpretar uma imagem já não nasce com o sujeito, mas sim é uma habilidade que precisa ser exercitada e aprimorada a cada dia, fazendo-o perceber a necessidade de tal compreensão, e motivá-lo a sentir prazer ao estar analisando uma imagem. “As linguagens desenvolvidas nessa atividade específica são formas de adaptações das transações comunicativas às tecnologias complexas que compõe a prática da atividade” (LEÃO; CORREIA, 2008, p.58). Dessa forma, não existe uma única linguagem a ser utilizada para o desenvolvimento de uma atividade com imagem, o que existe é conhecimento por parte do educador para que possa efetivar um aprendizado de qualidade, sabendo adequar o conteúdo trazido de acordo com a realidade, dificuldade, habilidade e necessidade específica de cada aluno.

O recurso didático para o ensino aprendizagem dentro da utilização da imagem deve ser acima de tudo a interação entre professor e aluno. Visto que “Os fenômenos didáticos são aqueles que emergem em uma sala de aula, quando professor e aluno se relacionam entre si e com um terceiro elemento: o saber, que deverá ser ensinado pelo primeiro e aprendido pelo segundo” (LEÃO; CORREIA, 2008, p.63).

Na sociedade de hoje, o que mais rege são os recursos visuais, pois é por meio deles que na maioria das vezes decide-se o que consumir ou até mesmo apreciar, para isso precisa-se ter noções perceptivas bem desenvolvidas para não deixar-se levar pelo poder da mídia, para isso torna-se relevante o trabalho com esse recurso dentro da educação infantil, considerando que as imagens são artefatos abundantes e importantes na sociedade, e não deixam por isso de ser objetos visuais como os outros, regidos exatamente pelas mesmas leis perceptivas (AUMONT, 2008, p.17).

Segundo Aumont (2008, p.248), “toda representação é relacionada por seu espectador - ou melhor, por seus espectadores históricos e sucessivos - a enunciados ideológicos, culturais, em todo caso simbólicos, sem os quais ela não tem sentido”. Toda e qualquer imagem terá o sentido de acordo com o leitor que a interpreta, podendo variar de momento a momento.

Não podemos ensinar a uma criança que existe somente uma forma de interpretar a imagem observada ou que contém só um elemento na cena, é necessário deixar com que a mesma, perceba por si só o que a imagem quer lhe transmitir. Sabendo que depende da situação emocional do indivíduo a interpretação pode variar, poderá sofrer implicações diferenciadas, pois seu imaginário pode não estar fluindo muito bem.

É relevante que o educador sempre esteja instigando o aluno para que possa compreender. No entanto deve-se deixar primeiro que a criança fale o que está pensando e sentindo, para que aos poucos possa ir construindo seu próprio ponto de vista, possibilitando-a formar sua opinião, ser um indivíduo crítico perante o que a mídia quer lhe passar, e saber fazer ou realizar suas escolhas.

Quando a criança entra em contato com a leitura não verbal desde a educação infantil, torna mais fácil pra ela aguçar seu imaginário e explorar o mundo da fantasia que é tão presente no universo infantil.

3. METODOLOGIA

Sabe-se que para obter um resultado de determinada hipótese levantada, é necessário pesquisar, tendo referencial teórico que sustentem o tema, para isso realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica com intuito de levantar autores que discutissem o assunto, verificando como se dá o processo de ensino aprendizagem com o recurso da imagem.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007, p.1).

Em seguida foram realizadas as pesquisas de campo, onde realizaram-se observações na sala de maternal II da Educação Infantil, verificando na prática como acontecia esse processo a fim de perceber como o/a educador/a desenvolvia as atividades com esse recurso, podendo ser as imagens de livros infantis, revistas, cartazes, enfim tudo que possuía imagem. Logo foram aplicados questionários abertos e fechados ao professor/a com aproximadamente sete perguntas, logo foram analisados com a finalidade de perceber, se o educador realmente realizava atividades com imagens frequentemente e se considerava importante. Como afirma (RODRIGUES, 2007, p. 04) “pesquisa de campo: – É a observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas.”

Anteriormente a essa atividade foi realizado um planejamento das atividades, no qual segue no apêndice desse trabalho. Após as observações levaram-se para as crianças, no período de oito aulas algumas imagens sendo de histórias ilustradas, como a branca de neve, e um quadrinho de Maurício de Souza para ser trabalhado, sendo verificado o nível de conhecimento. As atividades foram registradas por meio de fotos, estando presente no decorrer deste trabalho. A sala contava com quinze alunos sendo oito meninas e sete meninos, de aproximadamente 03 anos de idade, de classe social média, visto que os alunos possuíam familiaridade com a atividade e liam histórias em casa.

A pesquisa foi de cunho qualitativo e quantitativo, considerando a característica exploratória:

Tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea [...] (DANTAS; CAVALCANTE, 2006, p.2)

Buscou-se aqui a qualidade dos resultados, compreendendo o todo, ou seja as causas para tal resultado posterior, e não somente a quantidade.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No decorrer do capítulo será abordado a pesquisa de campo desenvolvida, identificando a unidade de ensino, as abordagens que foram vivenciadas na prática escolar, e a tabulação e análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado, por fim a reflexão a partir das atividades realizadas pelos alunos.

4.1 DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

A pesquisa desenvolvida, teve como parceiro o CEI Dom Franco Dalla Valle, situada na Avenida Amazonas, s/n módulo 4, sob direção de Andréia Assoia Bertocini, e coordenadora pedagógica: Ocimara M. de Angelo. O CEI conta com vinte e dois funcionários, sendo oito professoras, oito auxiliares, três técnicas de infra estrutura, duas técnicas de alimentação escolar e uma secretária.

Possui cinco salas de aula, atendendo pré I, pré II, maternal I, maternal II e berçário II, sendo os três últimos em período integral. Conta com um refeitório amplo com cinco mesas, cozinha, secretaria, sala de professores, sala da coordenação, cinco banheiros, sendo designado masculino e feminino. Ainda dispõe de parque equipado com escorregador, balanço. Atualmente o centro atende em média 146 crianças. Lembrando que o prédio pertence à diocese de Juína, e no momento está alugado pela prefeitura municipal.

4.2 PERFIL DOS COLABORADORES

A partir do questionário aplicado pode-se perceber que todas as professoras do CEI possuem formação na área da educação infantil, sendo o seu curso de ensino superior realizado em instituições públicas, assim como mostra o gráfico 01:

Formação e atuação profissional

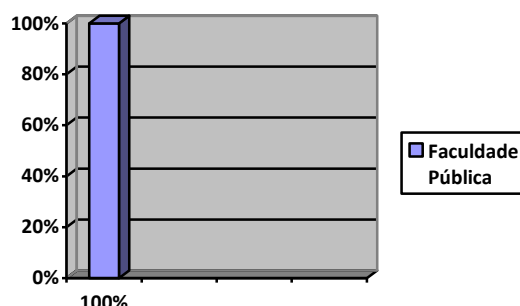


Gráfico 01: perfil dos colaboradores
Org: SILVA, Chirlei Helvig da, 2013

Observou-se que os mesmos acreditam na importância da imagem como ferramenta de ensino-aprendizagem para as crianças da educação infantil especificamente na faixa etária dos 02 aos 03 anos de idade, realizando suas aulas de maneira expositiva e dialogada, considerando que:

Uma aprendizagem não é transformadora quando ela somente instrumentaliza teoricamente de forma desvinculada com a prática. Um produto de aprendizagem não é transformador quando ele ilustra, sem mover quem aprende a incorporar nova postura existencial ou nova capacitação prática (GROSSI, 2000, p.117)

Como afirma Grossi, pode-se dizer que principalmente na educação infantil exige-se o desempenho da prática, ou seja os alunos precisam vivenciar, sentir de perto o assunto em questão, por isso nada mais do que correto o professor estar utilizando uma metodologia da qual o aluno possa expressar sua opinião, expor seu imaginário. Não diz-se que o aluno deverá ditar como a aula irá acontecer, porém é necessário a sua participação a todo o momento, visto que assim será uma maneira mais fácil de crescer com espírito crítico. Diante do que a autora cita, pode-se dizer que as educadoras que colaboraram com a pesquisa, estão cientes dessa importância, e estão comprometidas com o desenvolvimento integral infantil, já que responderam realizar aulas expositivas e dialogadas, assim como mostra o gráfico 02:

Metodologia das aulas realizadas

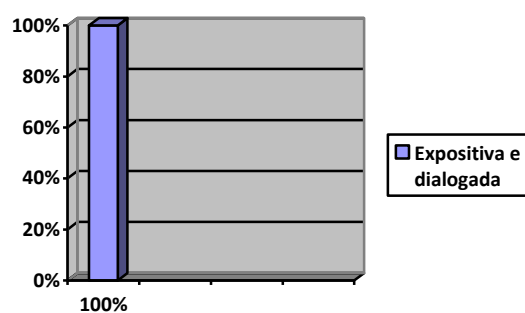


Gráfico 02: Demonstrativo das aulas realizadas
Org: SILVA, Chirlei Helvig da, 2013

5. TRABALHO COM IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando que os alunos estão em contato com as mais diversas imagens desde que nascem, é relevante que a escola saiba aproveitar o conhecimento de mundo da criança, e transformar em saber apropriado.

O fato de estar em constante sintonia com as imagens não significa que o infante saiba interpretar, é necessário que a escola de educação infantil inicie o processo de criticidade no aluno frente a textos não verbais.

Dessa forma, explorar o aluno a analisar e interpretar uma imagem torna-o um sujeito mais crítico perante as situações vivenciadas em seu meio, além de desenvolver sua capacidade de imaginação e criatividade. Sendo assim esse trabalho buscou contribuir nesse processo de formação de leitores de imagens, devendo ser considerado relevante para toda a sociedade visto que identificou como são utilizados os recursos visuais na formação de leitores críticos, ativos e reflexivos.

A utilização de imagens para se comunicar não é algo novo, mas que vem sendo utilizado desde a época das cavernas, no entanto vem se aprimorando de acordo com a sociedade em que vivemos.

Como vive-se em uma sociedade contemporânea, onde estão todos cercados por inúmeras imagens de fenômenos culturais, é preciso que o discente saiba desde cedo compreender e interpretar as mais diversas figuras, daí a importância de estar sendo observado como esse processo está sendo feito dentro do Centro de Educação Infantil, e é o que esse trabalho veio a alavancar.

Dessa forma tornou-se relevante o fato de estar analisando como esse recurso pedagógico está sendo utilizado dentro dos CEI, podendo verificar as falhas contidas no processo inicial do ensino-aprendizagem, mostrando para toda a sociedade a importância de estar inserindo a imagem dentro do contexto escolar, visto que esse recurso é um meio lúdico de aguçar a criatividade, imaginação e senso crítico do leitor em desenvolvimento. Dando uma devida contribuição para com todos os educadores da educação Infantil, pois podem

perceber a necessidade de estar trabalhando com esse recurso dentro de sala de aula.

Por meio do questionário buscou-se saber a opinião das professoras em relação a realização de atividades visuais, e se haveria consequências para o aluno diante desse trabalho, contudo serão discutidas algumas respostas obtidas. Segundo a professora A: “O trabalho com imagens na educação infantil é maravilhoso, pois auxilia no processo cognitivo e a faz dia após dia uma criança mais construtiva, considerando que, a mente da criança pode ver qualquer coisa, pois seu universo lhe permite inventar e tornar possível todas as coisas. Devendo nós educadores ter cuidado na hora de escolher as imagens, pois deverão ser adequadas as diferentes faixas etárias, considerando o desenvolvimento da criança”.

Fica evidente o poder do imaginário da criança, ela pode interpretar algo em uma imagem, na qual o educador, nem imaginou que poderia ser dito, neste momento deve ser valorizado sua ideia, motivando-a para maiores esclarecimentos, assim irá construir sua visão de mundo, com seu próprio ponto de vista perante os fatos, assim como afirma Freire, Guimarães:

[...] a espontaneidade, a imaginação livre, a expressividade de si e do mundo na criança; a inventividade, a capacidade de recriar o já criado, para poder assim criar o ainda não criado, não podem de um lado, ser negadas em nome da instalação de uma cega disciplina intelectual [...] (FREIRE; GUIMARÃES 1982, p.53)

Considerando a afirmativa jamais os conteúdos deverão ser atropelados, pois assim é deixado de ouvir a opinião da criança, a impossibilitando de argumentar sobre determinada questão.

Para a professora B o trabalho com imagens certamente trará consequências boas “pois através da imagem a criança compreende melhor o que se passa à sua volta. Auxilia no processo cognitivo e lhes permite inventar e imaginar as coisas à sua volta.”

Na realidade a imagem mexe com o imaginário da criança, porém deve ser instigada pelo professor, claro que não deve ser imposto uma única visão sobre a imagem analisada, pois, “a capacidade criadora é um potencial inerente à pessoa, que não se mede e não se ensina, mas existem meios de

estimulá-la, fazendo com que o ser humano a explore e torne-se mais criativo.” (SANS, 2007, p.19). A interpretação criada pela criança deve ser extremamente respeitada, mas isso não quer dizer que não possa ser estimulada pelo educador, pelo contrário, o docente deve sempre instigar a criança, para que a mesma exponha cada vez mais seu pensamento e seu imaginário. Além de instigar o professor deve estar sempre atento a qual material está sendo levado para a sala de aula, se é adequado a faixa etária, e se faz parte da realidade em que vivem.

A professora C diz: “na realidade que vivemos há um bombardeio de imagens, que podem ser consideradas como ‘boas’ ou ‘ruins’. Portanto cabe ao educador saber como trabalhar, de forma que venha ajudar as crianças a perceber o mundo, saber diferenciar e fazer suas escolhas da melhor forma possível.” Partindo disso sabe-se que o educador é o principal estimulador da criança, sendo o responsável por influenciar, instigar e desenvolver o senso crítico, mas para isso, é necessário uma preparação das aulas pelo educador para que possa desenvolver uma aprendizagem qualitativa. Logo após, foram sugeridas as seguintes opções de figuras:

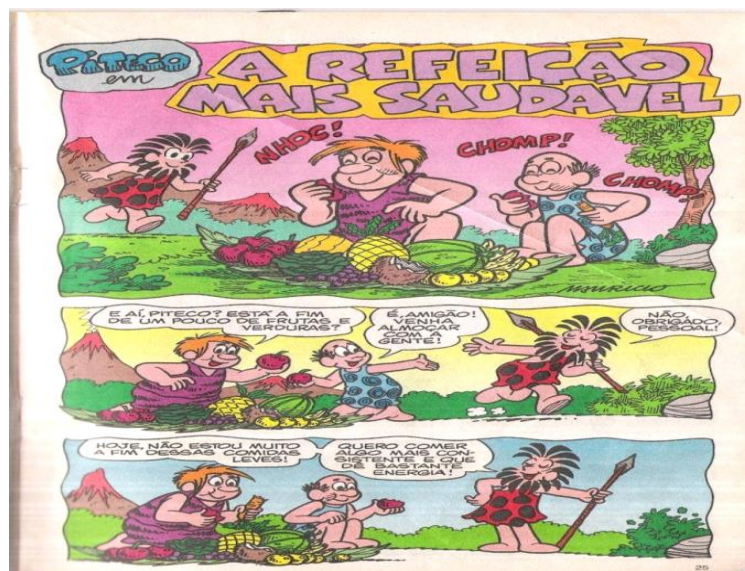


Figura 01: Chico Bento
Fonte: Editora Globo (2013).



Figura 02: Branca de Neve
Fonte: GRUPTA, (2010, p.15).

Diante das sugestões das imagens foi pedido para as educadoras apontarem qual delas seria mais eficaz no processo de ensino aprendizagem com crianças de até 03 anos. Obteve-se somente uma resposta referente a figura 01, mencionando que seria eficaz no processo de ensino aprendizagem, visto que consideraram a mesma mais rica em elementos educativos.

Porém a grande maioria das educadoras optaram pela figura 02 como uma boa alternativa para desenvolver o imaginário e a sensibilidade das suas emoções, destacando que por meio dela e de qualquer outra imagem que seja bem trabalhado, pode fazer a criança expressar suas necessidades, desejos e pensamentos, utilizando seus argumentos para desenvolver sua autonomia.

Foram questionadas também como poderia ser ministrada uma aula a partir da imagem escolhida, trouxeram como resposta, a reflexão da criança sobre a imagem, proporcionando a capacidade de criar e recriar a história por meio do que já conhecem, visto que “o conhecimento não se transfere; se sabe se conhece se cria, se recria, curiosamente, arriscadamente.” (FREIRE; GUIMARÃES 1982, p.79). Quando a criança está sendo constantemente instigada, desenvolve a imaginação, criatividade e fantasia, sendo crucial enfatizar o lúdico e a socialização entre as crianças.

Dentre as professoras que contribuíram com essa pesquisa, somente uma optou pela tira de Maurício de Souza, enfatizando os assuntos que

poderão ser trabalhados a partir da imagem, como por exemplo, os alimentos saudáveis, a higiene, trazendo como contribuição para um cidadão consciente, já que esta fase é o período da aquisição de hábitos.

Dessa forma, pode-se verificar que as educadoras estão cientes da importância de estar trabalhando com o recurso da imagem dentro de sala de aula, formando sujeitos criativos, e críticos perante a sociedade em que vivem.

5.1 A PRÁTICA EM SALA DE AULA

Durante as práticas em sala de aula foram entregues para os alunos, as duas imagens escolhidas pelas professoras ao responderem o questionário, sendo elas “A refeição mais saudável”, de Mauricio de Souza e ilustração da história da Branca de Neve. Pode-se perceber a familiaridade para com esse recurso de aprendizagem, sentiram-se muito a vontade para desempenhar tal tarefa.

No primeiro momento ficaram tímidos para estar comentando sobre o que estavam pensando e vendo a partir da imagem, mas à medida que iam sendo instigados, começaram dialogar com a imagem respondendo o que estavam vendo, e até indo além do que estava explícito na atividade. Nota-se aí a relevância de um professor de educação Infantil estar sempre instigando e estimulando seus alunos para o exercício dessa prática, pois uma criança, só poderá ser alfabetizada nos quesitos visuais se a escola e o professor lhe der embasamento para favorecer a aprendizagem. (PONTUSKA; 2007).

Foi notório que os alunos não estranharam a proposta da atividade, muito pelo contrário sentiram-se entusiasmados com sua realização, visto que já desenvolvem atividades a um certo período. Logo que perderam a timidez, abusaram do imaginário, mostrando aquilo que sentiam que a imagem estava querendo passar a eles.

5.2 “A REFEIÇÃO MAIS SAUDÁVEL”

Dentro de um trecho do quadrinho “A refeição mais saudável” de Maurício de Souza, foi trabalhado a exploração da percepção visual, aguçando a criatividade e o imaginário das mesmas, foi entregue uma folha impressa com a imagem em preto e branco, em seguida tiveram a oportunidade de estar colorindo a mesma, assim como demonstra a figura 03:

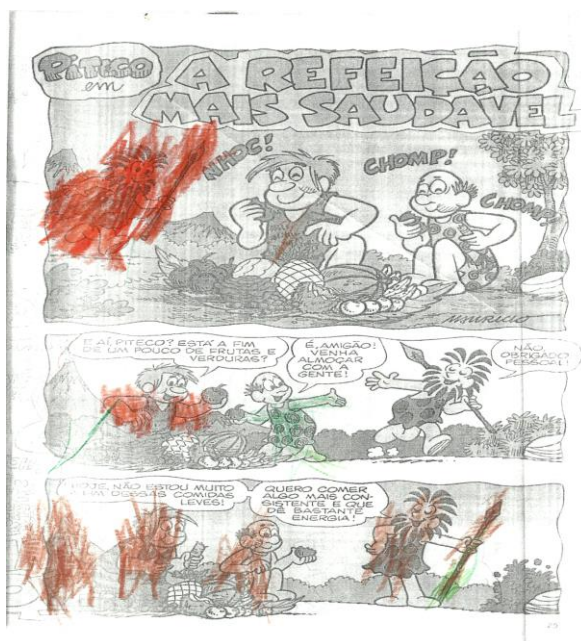


Figura 03: Pintura realizada pelos alunos
Fonte: Editora Globo (2013).

Após a pintura foram contando a história, alguns souberam identificar a ilustração, contanto o que realmente estava demonstrando, mas outros já aproveitaram para enfeitar, dramatizar e inventar acontecimentos, deixando sua imaginação fluir, que era o propósito.

Durante a aplicação da atividade, a sala contava com quinze alunos, somente dois deles souberam identificar os personagens pelo nome correto e sequenciar a história de maneira parecida com o texto contido nos balões, os demais abusaram da imaginação para criar personagens e sentidos diferentes para a história, cada aluno contou a seu modo, porém todos incluíram como personagem o ‘lobo mal’, dizendo que “todos os personagens estavam em uma floresta, e que o lobo mal queria pegá-los , já que eles não queriam comer as

frutas contida na cesta”. Já para os alunos que souberam identificar o personagem Piteco, mencionaram de forma simplificada a importância de se ter uma alimentação saudável, devendo comer frutas e verduras para crescer forte e saudável.

Após dar um intervalo de quinze dias foi levado novamente para essa turma, a mesma imagem, porém dessa vez a ilustração já estava colorida. Mesmo estando colorida, as respostas dos alunos não mudaram, continuaram abusando do imaginário e inventando personagens que não existiam na cena.

5.3 “BRANCA DE NEVE”

Mesmo que a história da Branca de Neve ser conhecida no universo infantil, as crianças, conseguiram expor sua capacidade de imaginação e criatividade, indo além do que a história diz, inventando personagens e dramatizando a história.

A metodologia adotada durante a atividade não diferiu da anterior, foram seguidos os mesmos critérios para o desenvolvimento da mesma. Após a pintura da imagem assim como mostra a figura 04, as crianças relataram o que podiam observar e imaginar.

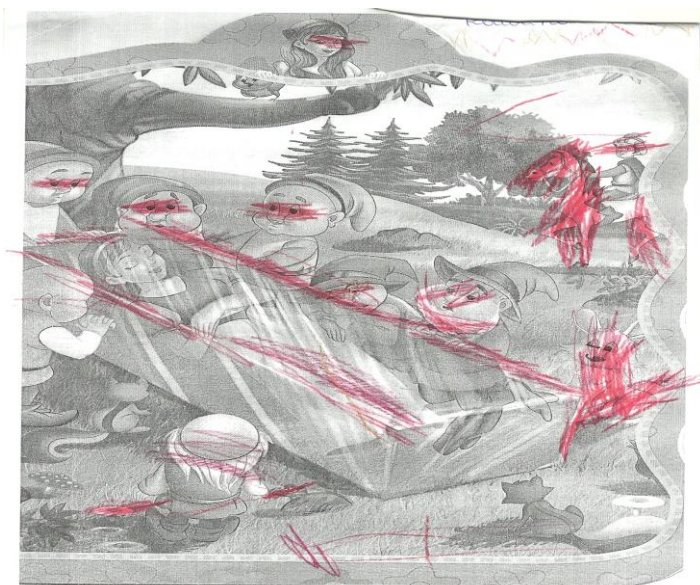


Figura 04: atividade realizada pelos alunos
Fonte: GRUPTA, (2010, p. 15)

A grande maioria enfeitou muito a cena, o que já era o esperado, não esqueceram de incluir novamente como personagem o “lobo mal”. Relataram que havia uma princesa que estava dormindo em meio a uma floresta e que o lobo estava de longe só a observar para que quando não estivesse ninguém por perto pudesse a devorar.

Acreditasse que a presença do ‘lobo mal’ em todas as histórias contadas pelas crianças se dê pelo fato de ser a história: Chapeuzinho Vermelho, que possui o tal personagem, com isso ficou muito bem fixado esse personagem.

A própria professora da sala começou a instigar as crianças para que analisassem bem à imagem, e que observassem o que tinha ao redor, as cores, os personagens, algumas crianças conseguiram identificar que lá longe existia um príncipe em uma cavalo branco, então a figura estava tratando da história da Branca de Neve. A partir do momento que identificaram a história, puderam sequencia-la, cada uma de sua maneira, porém com muita criatividade, assim como mostra a figura 05:



Figura 05: Contação de história realizada pelos alunos
Fonte: SILVA, Chirlei Helvig da, (2013).

Diante do que foi vivenciado na prática em sala de aula, o trabalho com imagens requer dedicação e envolvimento por parte do educador, para que o mesmo possa interagir juntamente com as crianças no processo de ensino aprendizagem com esse recurso. Verificou-se a partir do momento que a educadora começou a fazer parte da atividade, se integrando ao grupo, as crianças se sentiram motivadas e mais a vontade para o desenvolvimento da mesma com maior clareza.

Com um intervalo de aproximadamente quinze dias, a imagem da história da Branca de Neve foi levada novamente ao alcance dos alunos, porém dessa vez, já estava colorida, deveriam somente contar uma história a partir do que podiam ver, e imaginar, mesmo assim continuaram utilizando da imaginação dando vida para a história, não diferenciando dos resultados obtidos quando tiveram que colorir a história. A atividade desenvolvida está representada na figura 06:



Figura 06: Leitura de imagens

Fonte: SILVA, Chirlei Helvig da, (2013).

6. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Sabendo que a leitura visual é de extrema relevância para o desenvolvimento infantil, torna-se crucial ser trabalhado esse recurso pedagógico no CEI. As atividades podem seguir figuras lúdicas das quais as crianças sintam prazer em desenvolvê-las.

Dentro da ludicidade pode ser extraído elementos fundamentais para a aprendizagem, ensinamentos simples, mas que são básicos para o desenvolvimento da cidadania. Apresentam-se neste capítulo algumas sugestões de atividades com ilustrações da turma da Mônica e atividades que podem ser desenvolvidas.

6.1 “MÔNICA E O RESPEITO PELOS ANIMAIS”

É relevante ser trabalhado na infância questões de cidadania, incluindo o respeito mútuo. O quanto antes for inserido os princípios de cidadania, melhor será a aquisição e compreensão dos mesmos. Essas questões podem ser trabalhadas a partir de histórias ilustradas como mostra a figura 07:



Figura 07: Mônica e o respeito pelos animais

Fonte: PAGANELLA, (2011).

Primeiramente deve ser feita a leitura visual da figura, e deixar que relatem do seu modo uma história a partir do que está sendo visualizado. Logo poderá ser instigado pelo/a educador/a os princípios de cidadania, colocando a questão do respeito pelos animais e a não violência contra os mesmos.

Pode-se ainda discutir quem possui um animal de estimação e que faça um desenho representando-o.

Por meio da figura pode ser extraído questões sobre o respeito que devem ter pelos animais, conservação do meio ambiente, esclarecimentos sobre o que vem a ser fauna e flora e a diferença entre animais domésticos e animais selvagens.

Para maior interação dos alunos com a atividade, é importante que se faça um quebra-cabeça da história, recortando cada quadrinho, para que os alunos possam sequenciar a história. Pode-se também ser impresso a história em preto e branco para que os alunos possam colorir e em seguida sequenciar e contar uma história.

6.2 “A CRIANÇA E O TRÂNSITO”

Na atualidade torna-se fundamental que as crianças conheçam pelo menos um pouco sobre as sinalizações e regras do trânsito, garantindo sua segurança. Esse assunto pode ser desenvolvido de forma lúdica seguindo a figura 08:

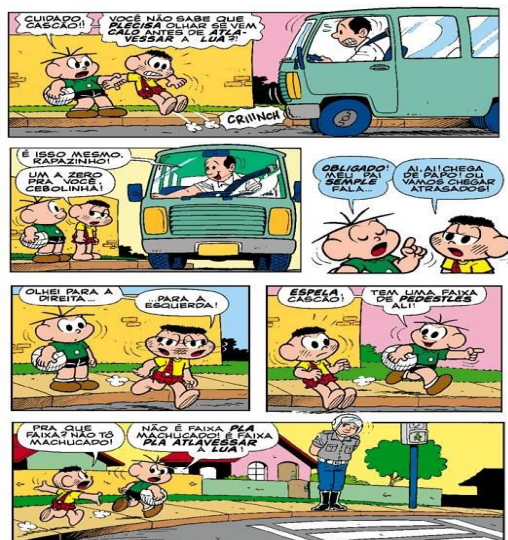


Figura 08: Cuidado com o trânsito
Fonte: SOUZA, 2011

Antes de explorar a figura deve-se levantar os conhecimentos prévios dos alunos, pedindo para que contem uma história a partir do que estão vendo na ilustração, a partir disso o educador saberá mediar o conteúdo para um contexto mais amplo.

Com a figura instiga-se o conhecimento que as mesmas têm sobre o trânsito, a importância de não saírem nas ruas sozinhas, e que quando forem atravessar a rua sempre olhar dos lados (podendo aqui fazer definição de direita e esquerda), o que vem a ser uma faixa de pedestre e sua utilização, pode ainda ser trabalhado sobre os meios de transporte, que podem ser coletivos ou não, explorar cores e outras atividades

6.3 “TEMPO CRONOLÓGICO E ESTAÇÕES DO ANO”

Sabe-se que as crianças possuem dificuldades para compreender como o tempo passa, confundem expressões e definições de ontem, hoje e amanhã, por isso buscou-se uma alternativa para ser trabalhado com eficácia essas questões, uma delas está presente na figura 09:



Figura 09: Estações do ano
Fonte: LEONARA, (2011).

Por meio da figura mencionada a criança pode visualizar a presença de um calendário, então nada mais importante do que o educador instituir na sala de aula um calendário fixado na parede para que as crianças possam ir marcando cada dia que se passa, fazendo um círculo na data, ou aderir qualquer outro tipo de marcação.

Como possuem dificuldades em assimilar o que é manhã, tarde e noite, pode ser feito também um cartaz com desenhos que os represente, para que as crianças possam identificar com maior facilidade.

É aceitável ainda por meio desta figura, estar trabalhando as estações do ano. Na ilustração tem-se uma árvore carregada de frutas, então por meio dela deve ser esclarecida qual a possível estação do ano, que está presente nela. Devem ser relacionadas às demais estações do ano de acordo com a realidade no qual estamos inseridos.

O envolvimento dos alunos na atividade é crucial, é possível haver a participação a todo momento, pedindo para que contem a história, façam um desenho sobre o que compreenderam, modelem personagens com massinha de modelar, dentre outros.

A atividade com imagens é fabulosa, é por meio do lúdico que a criança desperta o senso crítico, e aguça seu imaginário por meio da criatividade.

Além de estar trabalhando com figuras de histórias em quadrinhos, ou qualquer outra imagem aleatória, pode ser trabalhado também com as ilustrações contidas nos próprios livros infantis que existem na escolas e nos CEI, visto que

Os livros de imagem podem desempenhar um papel muito importante num processo que vai do desejo ao prazer, tendo em vista não só uma familiaridade com o universo infantil como também por apresentar narrativas[...] (CUNHA; JUNIOR, 2012, p. 125)

Nota-se que além do livro infantil estar propiciando momentos de prazer para aluno, já que contém as ilustrações, também está favorecendo o contado com outros tipos de leitura que não seja somente o não verbal. Dessa forma incentiva-se a criança, proporcionando a familiaridade para com materiais de leitura.

Além de promover e enfatizar o imaginário do individuo, ainda pode contribuir para que o mesmo tenha seu próprio ponto de vista referente a uma determinada situação, favorecendo assim a construção do senso crítico.

É extraordinário o trabalho com imagens realizado no CEI, são atividades que as crianças sentem prazer em realizar, é algo que está presente em suas vidas, considerando que muitas têm o acesso a esses materiais enriquecedores também em suas casas, e que os pais participam dessa aprendizagem.

A família desempenha um precioso papel nessa aprendizagem, pois é ela que é considerada como modelo para as crianças, por isso é fundamental que os pais estejam sempre incentivando em casa, colocando os filhos em constante contato com esse recurso de aprendizagem.

7. CONCLUSÃO

Por meio do questionário aplicado no CEI, foi possível perceber que as professoras da educação infantil estão realmente preocupadas e comprometidas para com a aprendizagem das crianças, estão sempre buscando formas lúdicas e metodologias que prendem a atenção dos alunos.

Os discentes estão em constantes estímulos, dado pelo CEI, e tendo como contribuinte a família, pois foi possível perceber que as crianças estão em contato com livros também em casa e não somente no CEI. Conseguem explorar seu imaginário, dramatizando situações e vivenciando as cenas contidas nas figuras.

A aplicação das atividades em sala obteve êxito, visto que os objetivos foram plenamente atingidos, atenderam as expectativas da pesquisa da qual teve cunho qualitativo, visto que visou a qualidade dos resultados e não somente a quantidade dos mesmos.

A imagem verdadeiramente favorece o ensino aprendizagem, considerando que as educadoras estão sempre utilizando esse recurso da forma mais lúdica possível, instigando os alunos de forma a aguçar seu imaginário e criatividade. Quando estão diante de uma história ilustrada conseguem dramatizar as cenas e sequencia-las a sua maneira, sentindo-se muito a vontade para executar tal tarefa.

Diante do observado e vivenciado na prática escolar, é admissível o trabalho pedagógico com leitura de imagens, desde que haja responsabilidade de toda equipe para com a aprendizagem qualificada dos discentes.

Toda a pesquisa desenvolvida teve a colaboração de todos os profissionais do CEI, sendo de maneira participativa em toda a prática desenvolvida na unidade de ensino. O trabalho foi muito bem aceito na instituição, e também pelos alunos, que se empenharam muito na realização das atividades, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e também para a obtenção dos resultados, no qual se deu de forma satisfatória, considerando que as educadoras percebem a importância de ser trabalhado com a leitura não verbal com as crianças da educação infantil.

Sendo assim tornou-se necessário estar trabalhando e enfatizando a imagem dentro do contexto escolar, tratando aqui mais especificamente no Centro de Educação Infantil, visto que o quanto antes trabalhado, a tendência é ser mais breve o desenrolar do desenvolvimento.

REFERÊNCIA

- AMARAL, João J.F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, Janeiro de 2007. Disponível em:
<<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>>
acesso em 25 maio às 10h14min
- AUMONT, Jacques - **A imagem**; tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro – Campinas, SP: Papirus, 1993.- 13º edição 2008
- BARROZO, Vanderléia Moreira. **Leitura de imagem no contexto escolar**. Universidade Metropolitana de Santos Faculdade de educação e ciências humanas Licenciatura em artes visuais – Andradina 2011. Disponível em <<
www.webartigos.com/artigos/leitura-de-imagem-no-contexto-escolar/73722/>>
acesso em 25 Maio às 09h42min.
- BRANCA de neve e os sete anões. **Ciranda da Cultura**. 1º edição. 2010.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Arte. 2º Ed. Rio de Janeiro, 2000
- CUNHA, Feitosa Glaucia; JUNIOR, Jonas Alves da Silva. **O livro de imagem na educação infantil**: Um recurso favorável para despertar o desejo para a leitura. Revista UNI • Imperatriz (MA) • ano 2 • n.2 • p.123-135 • janeiro/julho • 2012. Disponível em<http://www.unisulma.edu.br/Revista_UniEd2_Cunha_Junior.pdf>
acesso em 01 JUN às 12h25min.
- DANTAS, Marcelo; CAVALCANTE, Vanessa – **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**. Universidade Federal de Pernambuco Centro de artes e comunicação Ciência da informação. Disciplina métodos de pesquisa – docente Maria Mercedes D.F. Otero – 2006. Disponível em
<<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>>>
acesso em 25 Mai 12 às 09h27mim
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio – **Sobre educação**: Diálogos – Rio de Janeiro : Paz e Terra 1982 – coleção educação e comunicação: V.9
- GROSSI, Esther – **A coragem de mudar em educação** 2º ed. Editoras vozes, 2000, Petrópolis, RJ.
- LEÃO, Lourdes Meireles e CORREIA, Mônica – **Psicologia cognitiva_ construção de significados em diferentes contextos** – Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.
- LEONARA. **Cantinho pedagógico da Leonara**. Projeto “Histórias em quadrinhos”. Maio 2011. Disponível em:
<<<http://leonarapiranfrigeri.blogspot.com.br/2011/05/projeto-historias-em-quadrinhos.html>>> acesso em 25 maio às 11h52min.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender**: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. Universidade Católica de Goiás. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez

2004 N°27. Disponível em:<< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf>>> acesso em 25 Maio às 10h04min.

PAGANELLA, Márcia Ribeiro. **Me acharam**. 2011. Disponível em: <<<http://meacharam.blogspot.com.br/2011/04/o-site-maquina-de-quadrinhos-da-turma.html>>> acesso em 25 maio às 11h57min.

PAZ, Octavio-**signos em rotação**, São Paulo-SP. Editora Perspectiva S.A. 2° Edição-1976

PONTUSKA, Nídia Nacib; PAGANELI Tomoko Iyda; CACETE Núria Hanglei. **Para que ensinar geografia**. 1° ed. – São Paulo: Cortez, 2007.- (coleção docência em formação.- Série ensino fundamental.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. Modalidades de pesquisa. FAETEC/IST. Paracambi 2007. Disponível em: <<http://professor.ucg.br/sitedocente/admin/arquivosupload/3922/material/willian%20costa%20rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>> acesso em 25 maio às 10h23min.

SANS, Paulo de Tarso Cheida – **Pedagogia do desenho infantil** – Campinas: Editora Alínea, 2007, 2° edição.

SARDELICH, Maria Emilia. **Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa**. Maio/ago.2006 451.Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000200009>> acesso em 25 maio às 10h36min.

SOUZA, Marilda Maria de. **Educação no trânsito não tem idade**. 2011. Disponível em: <<<http://aulainformaticapb.blogspot.com.br/2011/09/vamos-criar-historia-em-quadrinhos.html>>> acesso em 25 maio às 12h01min

SOUZA, Mauricio de, **Chico Bento**, editora globo-nº464, set/06.

8.1 REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BONAMINGO, Euza Maria de Rezende; CRISTÓVÃO, Vera Maria da Rocha; KAEFER, Heloísa; LEVY, Berenice Walfrid, **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. 8º Ed.rev.amp.- Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, SP: Paz e Terra, 1996.

JACOBINI, Maria Letícia de Paiva – Metodologia do trabalho acadêmico – Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

MARTELLI, Josyanne Milléo – PUCPR. **O uso da imagem na pesquisa educacional**. GT: Educação e comunicação/n.16 disponível em<
<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/josyannemilleomartelli.2012>>

MARTINS, José de Souza – **Sociologia da Fotografia e da Imagem**, SP: Contexto, 2008.

MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda (Org.) – **O trabalho docente na educação básica: contribuições formativas e investigativas em diferentes contextos**, Cuiabá: EdUFMT, 2007.

SIMÕES, Edna Augusta Quirino; TIEDEMANN, Klaus Bruno – **Psicologia da percepção**. SP: EPU, 1985.

WOLLHEIM, Richard; HOPKINS, Jim; SAVILE, Anthony (Orgs.)- **Psicanálise, mente e arte**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

APÊNDICE

Planejamento para as atividades com as imagens escolhidas

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Acadêmica Chirlei Helvig da Silva		
Escola: CEI – Centro de Educação Infantil Dom Franco Dalla Valle		
Professora regente: Aparecida Valdira	Turma Maternal II	N.º de alunos: 15 alunos
Atividade realizada: Pintura, leitura, diálogos.		Horas/aula: 04h00min
Objetivos: Geral: Perceber como os alunos interpretam uma história a partir de ilustrações. Específicos: • Despertar o senso critico; • Motivar a oralidade; • Estimular o imaginário; • Desenvolver a capacidade de associação entre imagem e sequencia de acontecimentos		
Conteúdos envolvidos: Leitura de histórias ilustradas.		
Encaminhamentos Metodológicos: De início será conversado com os alunos, para levantar os conhecimento prévios dos alunos sobre as histórias da branca de neve e uma tira de Mauricio de Souza, com intuito de verificar o nível de conhecimento dos alunos referente a tal atividade. Em seguida será colocado a disposição deles uma cena da história da branca de neve, depois eles irão colorir a figura, em seguida cada um irá contar a seu modo o que está presente na figura, e o que a mesma represente para si, sendo a todo momento instigados a falarem mais sobre o que estão pensando e imaginando. O mesmo processo se dará com a tira retirada de uma das histórias de Mauricio de Souza. Em outro momento as crianças receberam essas mesmas histórias, porém dessa vez já coloridas, para que possam fazer uma análise e expor sua ideia.		
Avaliação da atividade: Continua, a partir da realização das atividades.		
Bibliografia: www.google.com SOUZA, Mauricio de, Chico Bento, editora globo-nº464, set/06 Branca de neve e os sete anões. Ciranda da Cultura. 1º edição, 2010.		

CEI- Centro de Educação Infantil Dom Franco Dalla Valle, Juina – MT, abril e maio de 2013.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COLABORADORES

1. Em qual ano e Instituição de Ensino você se formou?

2. Você já está atuando na educação infantil a quanto tempo? É formado na área?

3. Considerando sua prática de ensino você considera que sua metodologia seja aplicada de qual maneira?

() expositiva e dialogada

() Mais expositiva

() Mais dialogada

4. Opte por uma das imagens que você acredita ser adequada para ser trabalhado com crianças de 02 a 03 anos de idade:

A)



Figura 01: Chico Bento
Fonte: editora globo-nº464

B)

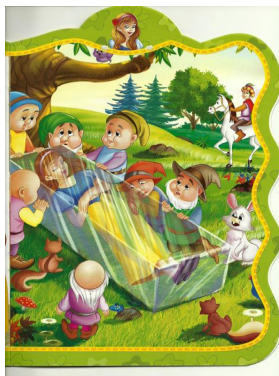


Figura 02: Branca de neve
Fonte: GRUPTA, 2010, p. 15

A partir da alternativa escolhida:

a) O que pode ser trabalhado?

b) Quais influencias esse trabalho trará na formação desse aluno como individuo?

c) De que forma você ministraria uma aula utilizando a imagem escolhida?

Você acredita que o trabalho com imagens na educação infantil, gera alguma consequência para o aluno, tanto boas quanto ruins? Quais? Justifique sua resposta.